

FLÂMULA JUVENIL

Revista para Escola Dominical



HISTÓRIAS DO



ANTIGO TESTAMENTO

Deus não desiste de mim

FLÂMULA

JUVENIL

**Antigo Testamento:
Deus não desiste de mim**

Revista do/a Aluno/a

Flâmula Juvenil – 2016.1

Estudos Bíblicos para Juvenis – Revista do/a aluno/a

Publicado sob a coordenação do Departamento Nacional de Escola Dominical da Igreja Metodista. Produzida pelo Departamento Editorial da Associação da Igreja Metodista - Angular Editora.

Secretaria Editorial

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo assessor

Redação

Kennie Ladeira Mendonça Campos

Colaboradores/as:

Andrea Reily Rocha

Flavio Artigas

Flavia Medeiros

George Paradela

Kennie Ladeira Mendonça Campos

Priscila Neves Moreira

Wanderson Campos

Revisão

Kedma Ladeira Mendonça Pinto

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600 Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

<http://ed.metodista.org.br/>

Palavra da Redação

E aí, pessoal! Graça e paz!

É com muita alegria que apresentamos para vocês mais uma Flâmula Juvenil para estudarmos a Palavra do Senhor e crescermos em conhecimento. Preparem-se, pois embarcaremos em uma viagem muito especial! Nesta revista, vamos explorar o Antigo Testamento, conhecendo a história, o sofrimento e as vitórias do povo da Bíblia.

Nosso desejo é olhar para a Bíblia de uma forma diferente, como nunca vimos antes. Mas como isso é possível? Simples! Em vez de estudarmos os livros e as histórias clássicas, vamos fazer essa viagem como uma linha do tempo, em ordem cronológica, destacando os principais momentos em cada período da história do povo de Deus e os profetas de cada época.

Essa viagem ao Antigo Testamento está “recheada” de histórias incríveis nas quais percebemos o cuidado do Senhor com o seu povo. Além de aprendermos a história do povo da Bíblia, aprenderemos também com eles, pois o cuidado de Deus com o seu povo antigo revela o cuidado dele conosco até hoje!

Aproveitem cada momento dessa viagem, pois, no final dela, suas bagagens estarão, com certeza, muito mais cheias! Vamos juntos e juntas aprender e conhecer mais do agir do Senhor, seu cuidado e amor pelo seu povo desde os tempos antigos. Cabe a nós continuar essa história como povo de Deus nos dias atuais.

Lembrem-se! Interajam conosco nas redes sociais compartilhando as aulas e as atividades usando a hashtag #FlâmulaJuvenil. Estou sempre de olho! E que vocês percebam o cuidado de Deus sobre suas vidas a cada semana. Bons estudos!

Forte abraço,

Kennie Mendonça Campos, pastora.

Sumário

- 10** Estudo 01 - AT: embarcando nessa viagem!
- 15** Estudo 02 - Povo de Deus: como as estrelas do céu!
- 19** Estudo 03 - Sifrá e Puá na luta pela vida
- 24** Estudo 04 - Êxodo: na velocidade da nuvem
- 28** Estudo 05 - Entrada na Terra Prometida - Somos parte do todo!

Estudo 06 - Juízes: heróis e heroínas no meio do povo

32

Estudo 07 - Queremos um rei!

36

Estudo 08 - Profecia: voz de Deus na terra

40

Estudo 09 - Divisão dos reinos: política popular

45

Estudo 10 - Amós: O peão profeta dos tempos de ostentação

50

Estudo 11 - Queda de Samaria: exílio e preconceito

54

59

Estudo 12 - Oséias: traição, amor e perdão

63

Estudo 13 - Rei Josias: um juvenil para reformar a história

67

Estudo 14 - Jeremias: profeta verdadeiro ou fake?

71

Estudo 15 - Exílio babilônico: saudades de casa

75

Estudo 16 - Um exílio na Fornalha

79

Estudo 17 - Pimenta no olho de outra pessoa, arde no meu também!

83

Estudo 18 - Ageu: O que vem primeiro?

87

Estudo 19 - Jó: De quem é a culpa?

91

Estudo 20 - Salmos: todo ser que respira louve ao Senhor!

96

Estudo 21 - Provérbios: vai um conselho aí?

100

Estudo 22 - Cântico dos cânticos: A beleza do amor

104

Estudo 23 - Zacarias: Notícia boa é sempre bem-vinda!

A Bíblia:

A Bíblia, na versão que a igreja protestante usa, é composta pelo Antigo Testamento (com seus 39 livros escritos antes do nascimento de Jesus) e pelo Novo Testamento (com 27 livros escritos pós-nascimento de Jesus). A maior parte do Antigo Testamento foi escrita em hebraico, mas alguns textos, foram em aramaico. A história no Antigo Testamento está dividida da seguinte forma:

LEI (Pentateuco)

O termo Pentateuco deriva de pente (cinco) e teuchos (rolo), em grego e, dessa forma, descreve os números dos escritos e não o seu conteúdo. Estes livros também são chamados de Torá (torah em hebraico), que quer dizer Lei, que se baseia no verbo Yarah, que significa ensino. Por isso, também é conhecido como Lei ou livros da Lei.

Nome	Abrev.	Significado
Gênesis	Gn	Começo
Êxodo	Êx	Saída
Levítico	Lv	Livro dos levitas (leis, ordem dos cultos)
Números	Nm	No deserto (Censo do povo de Israel)
Deuteronômio	Dt	Segunda Lei (Ampliação da lei)

Históricos

Narram a história do povo de Deus e de seus líderes.

Nome	Abrev.	Significado
Josué	Js	O Senhor é Salvação (Sucessor de Moisés)
Juízes	Jz	Líderes militares e civis escolhidos por Deus
Rute	Rt	Recebe seu nome por dedicação a família e a Deus
1 e 2 Samuel	1 e 2 Sm	Pedido de Deus
1 e 2 Reis	1 e 2 Rs	História dos reis de Israel
1 e 2 Crônicas	1 e 2 Cr	Os eventos cronológicos
Esdras	Ed	Aquele que ajuda

Nome	Abrev.	Significado
Neemias	Nm	Confortado por Deus
Ester	Et	Hadassa (Estrela)

Poéticos e de Sabedoria

Na Bíblia também encontramos ensinamentos na poesia e na sabedoria popular. Nos Salmos, o registro das emoções expressas em orações, louvor, lamentos, perplexidade pessoal ou apreço a verdade de Deus. Provérbios nos apresenta a beleza da sabedoria popular. Cântico dos Cânticos celebra a alegria da vida e do romance. Jó e Eclesiastes nos conduzem à profundidade das mazelas humanas e ao mesmo tempo ao valor da fé e da espiritualidade.

Nome	Abrev.	Significado
Jó	Jó	Voltando sempre pra Deus
Salmos	Sl	Saltério ou hinário do culto Israelita
Provérbios	Pv	Ditados ou Sabedoria popular
Eclesiastes	Ec	Pregador (Alguém que chama)
Cânticos dos Cânticos	Ct	Melhor Cântico

Profetas Maiores

Os livros proféticos, segundo a tradição, são divididos em Profetas Maiores e Profetas Menores, e o critério para divisão é o tamanho do livro e não o peso da profecia.

Nome	Abrev.	Significado
Isaías	Is	O Senhor é Salvação
Jeremias	Jr	Recebe o nome do autor (Javé envia)
Lamentações	Lm	De Jeremias (Choro em voz alta)
Ezequiel	Ez	Fortalecido por Deus
Daniel	Dn	Beltessazar (Deus é Juiz)

Profetas Menores

A Bíblia hebraica trata os Profetas Menores como único livro, classificando-os na mesma ordem que a nossa. Os Profetas Menores apresentam a mesma mensagem que reafirma o amor e os planos de Deus para o povo de Israel, para além do julgamento contra o pecado do povo. O termo “menor” é usado apenas em relação ao tamanho do conteúdo, quando comparado, por exemplo, com Isaías, Jeremias e Ezequiel.

Nome	Abrev.	Significado
Oséias	Os	Salvação
Joel	Jl	O Senhor é Deus
Amós	Am	Aquele que carrega um fardo
Obadias	Ob	Servo de Deus (Visão)
Jonas	Jn	Pombo, filho da verdade.
Miquéias	Mq	Quem é como o Senhor?
Naum	Na	Cheio de consolo
Habacuque	Hc	Livro: Sentença / Nome: Que abraça
Sofonias	Sf	O Senhor esconde
Ageu	Ag	Criança festiva
Zacarias	Zc	O Senhor lembra
Malaquias	Ml	Meu mensageiro

Tempo cronológico:

Data	Evento
2200 a 1300 a.C.	Patriarcas (Reino novo).
1580 a 1250 a.C.	Israel no Egito: 18 dinastias.
1250 a.C.	Rumo à terra prometida.
1400 a 500 a.C.	De Moisés ao pós-exílico.
1200 a.C.	Israel em Canaã. Travessia do Jordão. 19 dinastias.
1200 a 1050 a.C.	Período dos Juízes.
1050 a 1035 a.C.	Do reino dividido até exílio Babilônico/ Monarquia Unida.
1009 a 922 a.C. (?)	Há controvérsias da datação de Jó, mas possivelmente tenha sido escrito no Reinado de Salomão.
965 a.C.	Reinado de Salomão.
764 a 739 a.C.	Monarquia dividida.
755 a 710 a.C.	Reino dividido.
722 a 538 a.C.	Período de restauração/volta do Exílio.
640 a 609 a.C.	Reinado de Josias sobre Judá.
640 a 580 a.C.	Reinado de Josias.
605 a 562 a.C.	Cativeiro Babilônico.
586 a 538 a.C.	Cativeiro Babilônico.
537 a.C.	Pós-exílico.
520 a.C.	Retomada da reconstrução do templo.
423 a 455 a.C.	Volta dos exilados à Jerusalém e governo dos Persas.

Estudo 01 - AT: embarcando nessa viagem!

Leia: Salmo 77.11-14

Para início de conversa...

Hoje, iniciaremos uma viagem de volta ao passado. Mas, esse passeio não ficará apenas na antiguidade, ele também nos levará a sonhar e a experimentar um pouco do nosso futuro! Durante o ano, caminharemos pelas páginas da Bíblia, mergulhando mais fundo em suas histórias e testemunhos. Dividiremos a jornada em dois volumes: Antigo e Novo Testamentos.

Nesta revista, começaremos com o Antigo Testamento para, assim, conhecermos a nossa origem, o nosso desenvolvimento e amadurecimento como povo de Deus. Afinal, de onde viemos? Como chegamos a ser um povo? Como nos tornamos povo de Deus? Segurem aí que a viagem está apenas começando...

Na Bíblia...

A Bíblia é uma história de salvação! Salvação anunciada desde a sua origem e que se completa no Novo Testamento com a vinda de Jesus ao mundo. Deus escolheu e formou para si um povo, fez com este povo uma aliança eterna, prometendo ser o seu Deus e recebendo-o como seus filhos e filhas. Nesta revista, vamos relembrar a formação e trajetória deste povo e perceber o constante agir de Deus na história. Mas, antes disso, num primeiro momento, precisamos ter uma visão geral do Antigo Testamento. Os versos lidos no Salmo 77 formam um hino de louvor a Deus que recorda as

ações realizadas por ele no passado, em favor do seu povo. A Bíblia mostra como Deus se revelou a princípio na história dos hebreus e, depois, de toda a humanidade.

Nossa biblioteca sagrada está dividida em dois grandes blocos: Antigo e Novo Testamentos. O Antigo contém os livros escritos antes de Cristo e o Novo os livros escritos a partir de Cristo. A palavra “testamento” significa “aliança”. O Antigo Testamento (AT) refere-se à primeira aliança estabelecida entre Deus e o seu povo, enquanto o Novo Testamento (NT) é a nova aliança feita em Jesus.

Existem algumas diferenças entre a Bíblia dos cristãos e a dos judeus (Bíblia Hebraica). Essas diferenças não estão no conteúdo, mas na forma em que ela é organizada, isto é, em suas divisões. Há várias divisões nos livros do AT e elas não seguem uma ordem cronológica (de tempo).

Para o povo cristão, as divisões são as seguintes: 1) Pentateuco; 2) Livros Históricos; 3) Livros Poéticos; 4) Livros Proféticos (maiores e menores). Atenção! É importante lembrar que estes livros são divididos em profetas maiores e menores, não por causa da estatura destas pessoas, e nem pelo tamanho e impacto dos seus ministérios, mas simplesmente pela quantidade de capítulos que há em seus livros. Isto mesmo! Os que têm um livro maior são considerados maiores e os que possuem livros com menos capítulos são considerados profetas menores. É só um questão de organização! Vejamos as divisões:

1) Pentateuco: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio;

2) Históricos: Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester;

3) Poéticos: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos cânticos;

4) Proféticos: Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel (Profetas Maiores). Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacucque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias (Profetas Menores).

A mensagem do Pentateuco, conhecido como Torá (Lei), se expressa na fidelidade do povo à Lei de Deus. Os livros da Lei nos mostram um Deus que deseja retidão e santidade das pessoas, que é fiel e poderoso para cumprir com suas promessas e que se identifica com o seu povo e o liberta da opressão.

Os Livros Históricos narram os acontecimentos desde a Terra Prometida até o cativeiro da Babilônia. Os acontecimentos narrados nesses livros revelam que Deus é o Senhor da história. Ele intervém, age, transforma e liberta o seu povo. A ideia central dos Livros Históricos é apresentar Israel entrando, conquistando e se organizando na Terra de Canaã e, posteriormente, a restauração de Jerusalém.

Os Livros Poéticos contemplam aspectos da espiritualidade, dos sentimentos, das emoções e das coisas práticas da vida do povo de Deus e, por isso, suas narrativas são, muitas vezes, feitas em forma de cânticos e poemas a Deus.

Os Livros Proféticos anunciam e denunciam o pecado e proclamam o juízo de Deus. Eles apresentam pessoas comuns que são chamadas pelo Senhor para falarem das injustiças e para ajudarem ao povo na caminhada de fé. Pessoas que sofreram pela missão, testemunharam das verdades divinas e receberam inspiração, coragem e força do próprio Deus para seguir adiante.

Originalmente, a Bíblia não foi escrita com todos esses blocos, livros, capítulos e versículos. Para facilitar a leitura e para as pessoas terem referências dentro do texto bíblico, com o tempo, estudiosos biblistas e teólogos foram organizando... experimentando... até que foi publicada, em 1560, a primeira Bíblia completamente dividida em Testamentos, Blocos, Livros, Capítulos e Versos: a “Bíblia de Genebra”. Já imaginou que loucura seria para encontrarmos o texto bíblico na hora do sermão no culto? Ainda bem que hoje está mais fácil!



Na real...

O AT não está em contradição com o NT, pois tanto no Antigo quanto no Novo a vida é oferecida gratuitamente à humanidade. Portanto, mesmo que algumas leis, cerimônias e ritos não se apliquem a nós, pessoas cristãs, ainda temos um compromisso com essa palavra e um dever para com Deus em obedecer e cumprir os mandamentos éticos e morais nela apresentados. Devemos ler e estudar toda a Bíblia, pois ela nos aproxima de Deus e contém tudo o que é necessário para a nossa salvação. O AT nos aponta para Cristo, por isso precisamos conhecer mais sobre o registro dos hebreus e sobre o agir de Deus nessa história.

A base da fé e da prática da tradição wesleyana é a Bíblia. João Wesley dizia: “Meu fundamento é a Bíblia. Sim, sou intransigente a favor da Bíblia. Sigo-a em todas as coisas, grandes ou pequenas”. “A regra cristã do certo ou do errado é a Palavra de Deus – os escritos do Antigo e do Novo Testamentos, tudo o que os profetas e os homens santos da antiguidade escreveram quando eram movidos pelo Espírito Santo; toda a Escritura que foi dada pela inspiração de Deus que é realmente proveitosa para a doutrina ou para ensinar toda a vontade de Deus, para a reprovação do que lhe é contrário, para a correção do erro, para instruir-nos e treinar-nos na justiça (2 Timóteo 3.16)”. No que diz respeito à importância da Bíblia, como bons cristãos e cristãs metodistas, somos, como Wesley, inflexíveis e firmes em seus princípios.

E por fim...

A Bíblia não é um livro qualquer! Muito embora tenhamos uma variedade de acessos a ela, como computador e celular, e possamos usá-la em qualquer ambiente pela facilidade que isso nos proporciona (ônibus, metrô, escola, trabalho), devemos sempre lê-la com muita reverência e respeito. Ela é a Palavra viva de Deus e podemos encontrá-lo através de suas páginas. Por isso, leia e conheça a Bíblia!

Fala aí!

Qual o valor da Bíblia para você?

Você já teve alguma experiência especial com ela como, por exemplo, algum tipo de contribuição para sua vida individual e coletiva, para tomadas de decisão etc? Conte-nos como foi.

Na prática

Muitas pessoas têm curiosidade a respeito das histórias da Bíblia. Quando um filme, seriado ou novela são lançados com tema bíblico é normal ter um grande público assistindo. Isso provavelmente ocorre porque as pessoas sentem a necessidade de conhecer o conteúdo que há na Bíblia, mas não investem tempo lendo-a e estudando-a. Vamos fazer diferente?

O “Na Prática” de hoje será um exercício contínuo: acompanhar um programa de leitura do Antigo Testamento. Durante esse semestre, vamos nos esforçar para conhecermos a essência de cada período dessa viagem que começamos a fazer hoje. Geralmente, há sugestões de planos de leitura nas próprias Bíblias. Caso tenha alguma dificuldade, consulte seu pastor ou pastora juntamente com seu professor ou professora.

Pra pens@r e post@r:

“Eu amo a Bíblia, eu leio-a todos os dias e, quanto mais a leio tanto mais a amo. Há alguns que não gostam da Bíblia. Eu não os entendo, não compreendo tais pessoas, mas, eu a amo, amo a sua simplicidade e amo as suas repetições e reiterações da verdade. Como disse, eu leio-a diariamente e gosto dela cada vez mais.” (Dom Pedro II)

Estudo 02 – Povo de Deus: como as estrelas do céu!

Leia: Gênesis 15.1-21

Para início de conversa...

Alguém tem medo de escuro? Parece uma bobeira, mas a verdade é que, quando acaba a energia elétrica e ficamos sem enxergar nada, a primeira sensação que temos é a insegurança. Se não conseguimos ver o que tem na nossa frente, podemos nos sentir inseguros, ter um pouco de medo ou ainda ter um ataque histérico. Geralmente, quando a luz se apaga e tudo vira um breu, a reação da maioria das pessoas é gritar. Você já reparou isso?

A escuridão é capaz de nos deixar com medo, mas existem coisas que só enxergamos melhor no escuro. Um exemplo: o céu estrelado. Quem já teve a oportunidade de contemplar um céu verdadeiramente estrelado? Na região rural, por ter menos iluminação, é mais fácil perceber o céu estrelado. Na cidade, enxergamos melhor as estrelas quando nossas luzes se apagam.

Isso tem tudo a ver com a história da formação do povo de Deus que vamos estudar hoje. Deus promete uma descendência numerosa para Abrão “como as estrelas do céu”, mas ele teve que passar por uma experiência “sinistra” de escuridão e trevas para entender como seria a caminhada desse povo. Vamos seguir em frente para entender melhor essa história.

Na Bíblia...

Para conhecer a formação do povo de Deus, nosso primeiro encontro é com Abrão, conhecido com o “pai da fé” (cf. Romanos 4.11). Abrão, homem de Ur, era descendente de Sem, filho de Noé. Casado com Sarai, mulher estéril, ainda não tinha filhos (Gênesis 11.30). Em um determinado momento da história, Deus chamou Abrão para deixar sua terra, sua parentela e casa, e ir a um novo lugar que o Senhor o mostraria (Gênesis 12.1).

O chamado veio acompanhado de uma linda promessa: “de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome... Em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gênesis 12.2). Com sua esposa, seu sobrinho Ló e várias outras pessoas, Abrão obedeceu ao Senhor e partiu. De tempos em tempos, Deus reafirmava a sua promessa de dar a Abrão um descendente, aquele que daria continuidade à formação do povo de Israel.

Mas, anos se passaram e nada da promessa se concretizar! Abrão já estava frustrado por ainda não ter um filho e a idade só avançava. Será que ele veria as promessas de Deus se concretizando? A insegurança começou a dominar a vida de Abrão. Nesse momento, através de uma visão espiritual, o Deus que parecia estar longe se aproximou novamente. Deus tentou animar Abrão, assegurando-o das promessas, mas Abrão continuava inseguro; continuava questionando: “Que me haverás de dar, se continuo sem filhos...?” (v.2); “Senhor Deus, como saberei que hei de possuí-la?” (v.8). Abrão demonstrou a sua fragilidade humana, a sua dificuldade de crer. Deus, por sua vez, manifestou a sua graça, a sua paciência misericordiosa: “Olha para o céu e conta as estrelas, se é que o podes... Será assim a tua posteridade” (v.5).

Novamente, através de um sonho, que parece mais um pesadelo cheio de imagens de trevas, escravidão e fogo, Deus faz uma aliança com Abrão, reafirmando que a sua descendência herdaria todas as terras desde o rio do Egito até o rio Eufrates. Essas imagens estranhas que aparecem: as aves atacando os cadáveres, a escuridão, a fumaça e o fogo, não aparecem sem motivo. Na verdade, tudo o que Abrão vivenciou nessa visão mostrava que a vida deste povo a ser formado não seria fácil. O povo de Deus seria frágil e, ainda assim, Deus se manifestaria a ele!

Anos se passaram até que, finalmente, Abraão e Sara, já com seus no-

vos nomes recebidos de Deus, tiveram um filho, Isaque. Isaque gerou Jacó que teve doze filhos, dando origem às doze tribos de Israel. Esses três homens ficaram conhecidos como patriarcas, os pais da fé. Eles foram os pilares da formação do povo de Deus. Apesar de serem homens comuns, com vidas cheias de dramas, lutaram com a fé até crerem fielmente em Deus.

Na real...

Não se sabe por que demorou tanto tempo para que Abrão tivesse um filho. Abrão creu e Deus reafirmou a sua graça enquanto Abrão dormia. E os sinais das promessas o acompanhavam como as estrelas que brilhavam no céu. Sabemos, então, que a vida não é marcada somente de coisas boas:

todo mundo tem problemas, todo mundo perde, todo mundo chora, sente dor... e com aquele povo não foi diferente. No entanto, a Palavra demonstra que fazemos parte desta família extensa e intensa; somos povo de Deus! Todos/as nós experimentamos de várias maneiras as promessas de Deus, promessas de vida e vida plena. A grande diferença é que enfrentamos os nossos problemas com Deus do nosso lado!



E por fim...

Quem diria que a vida de um homem seria usada como pilar para a formação de um grande povo? Abrão era um homem comum, simples, sem nada de muito extraordinário. Ele era inseguro, questionador das coisas que não ocorriam da maneira que ele desejava. Tinha dificuldade de esperar até a hora certa. E foi através da vida desse homem cheio de dramas que Deus escreveu a história, escreveu a nossa história. Abrão não era muito diferente de mim e de você: ele teve de aprender a crer em Deus em meio às dificuldades da vida.

Nós vamos aprendendo, no caminhar, a nos sentir cada vez mais parte do povo de Deus. Mesmo sendo parte deste grande povo, nem sempre vamos vencer, às vezes teremos de esperar por muito tempo... Mas, podemos aguardar em Deus e nele depositar a nossa fé, para assim vermos a grandeza de Deus se manifestar. Crer é aprender com o próprio Deus quem ele é e, com convicção, experimentar a graça de ser chamado/a filho/a de Deus.

Fala aí!

Você já questionou Deus? Já sentiu que Deus se esqueceu de você? Como foi essa sensação?

Você se identifica com Abrão? De que maneira? Se não, por quê?

Na prática

Se o universo é infinito, acredita-se que o número de estrelas também seja! Há uma estimativa de que, na Via Láctea, existam mais de 100 bilhões de estrelas! No entanto, apenas 5 mil são visíveis da Terra a olho nu. Somos pequenos/as diante da imensidão de Deus!

Junte a turma um dia à noite para observar as estrelas. Convide alguém que seja astrônomo ou que tenha algum conhecimento sobre as constelações. Visite um planetário ou consiga um telescópio. Se a sua cidade possui um observatório, vá até lá e observe a grandeza de Deus! Enquanto as estrelas brilharem no céu, as promessas do Senhor para o seu povo estarão vivas!

Pra pens@r e post@r:

Só quando está tudo escuro, a gente consegue ver o brilho das estrelas. Assim é com Deus, no meio da dificuldade, da escuridão, ele se revela com seu brilho. Ele está sempre por perto!

Estudo 03 – Sifrá e Puá na luta pela vida

Leia: Êxodo 1.15-22

Para início de conversa...

O evento mais importante da história do povo de Deus no Antigo Testamento é o “Êxodo” ou a saída do Egito e a peregrinação pelo deserto até a Terra Prometida. Ele é tão importante que ocupa 4 dos 5 livros da Torá e é constantemente lembrado nos outros livros da Bíblia. Pode-se afirmar que o Êxodo é o eixo em torno do qual gira a história da fé do povo de Israel; é um evento fundamental para entender a origem da nossa fé.

Quando falamos do Êxodo a personagem mais lembrada é Moisés, mas outras pessoas colaboraram nessa história. Há muitas pessoas que entenderam a vontade de Deus e a cumpriram com fidelidade e amor, tornando-se, também, indispensáveis. Dentre elas vamos destacar as parteiras Sifrá e Puá. Elas foram fundamentais para que a história de Moisés acontecesse.

Na Bíblia...

O povo hebreu no Egito crescia e se multiplicava. Mesmo com o rigoroso e cruel regime de escravidão, Deus não permitia que o povo perecesse: “quanto mais o afligiam, tanto mais se multiplicavam e tanto mais se espalhavam” (Êxodo 1. 12). O rei do Egito temeu a grandeza do povo e, por isso, o escravizava cada vez mais. Além disso, também ordenou a morte de todos os meninos recém-nascidos para que o povo não pudesse formar um exército contra a nação egípcia. Essa ordem foi dada às parteiras hebreias, entre elas estavam Sifrá e Puá que, por temor a Deus, desafiaram

a autoridade do Faraó. Faraó era conhecido por sua crueldade e essas parteiras, até então desconhecidas, assumiriam um valor muito importante na proteção e continuidade do povo de Deus.

No meio de uma ordem para morte, essas corajosas mulheres desobedeceram a ordem de Faraó e, ao lutarem pela vida, demonstraram que sua obediência estava primeiramente voltada à vontade e às ordens de Deus. Para elas os filhos e filhas eram dádivas de Deus e a vida pertencia a ele (v.15-17). Elas assim agiram por temor ao Senhor.

O temor a Deus não deve ser entendido como “medo”, mas como respeito e cuidado com os princípios de Deus (leia o Salmo 111.10). A fé em Deus inspirava um modo de ser (uma ética) pautado pelo respeito à vida e pelo serviço ao próximo ainda que isso significasse riscos à vida.

Se Faraó era capaz de ordenar a morte de recém-nascidos inocentes, o que não faria com mulheres desobedientes? Mesmo sabendo dos perigos, elas não desistiram. Lutaram pela vida e venceram a morte.

Faraó logo descobriu que suas ordens não estavam sendo cumpridas à risca, chamou as parteiras que alegaram que a fertilidade e a boa saúde das mulheres hebreias prejudicavam seu trabalho, já que elas davam à luz com facilidade e muitas vezes sem necessitar das parteiras (Êxodo 1.19).

Faraó não desistiu de suas ideias e, mesmo sem a ajuda das parteiras, envolveu seu povo, seus empregados no projeto de exterminar os meninos e lançá-los no rio Nilo. Com tudo isso, o rei dos egípcios não pôde impedir a multiplicação do povo que além de numeroso, tornou-se muito forte (v.20). Se Faraó não pôde impedir o plano de Deus de libertar seu povo, as parteiras puderam colaborar nesse projeto libertador.

As parteiras, ao renunciarem a própria segurança, tornaram possível a história de Moisés. Deus não só aprovou a atitude dessas mulheres como garantiu um futuro digno para elas (1.21).

Na real...

São as nossas ações e até omissões que determinam a forma como as pessoas se lembram de nós. Nossas lembranças sobre o Faraó e as par-

teiras têm a ver com suas atitudes contra e a favor do ser humano, da vida, da dignidade humana. Assim é também com a gente.

O egoísmo, a “correria”, um monte de compromissos, o mau uso das redes sociais e tantas outras coisas nos afetam e assim corremos riscos de não conhecermos ou não nos preocuparmos com o nosso próximo, suas necessidades e aflições. Muitas vezes sabemos do que ocorre em todas as



partes do mundo, mas não percebemos quem chora ao nosso lado.

Existem pessoas correndo o risco de morrer, de diversas formas, e, muitas vezes, nós não fazemos nada por elas. São as nossas atitudes que vão dizer como as pessoas vão se lembrar de nós. Como desejamos que lembrem de nós?

E por fim...

O texto bíblico nos coloca diante de uma questão ética importante que diz respeito à resposta das parteiras ao Faraó (Êxodo 1.17-19). Elas mentiram? Mentir não é pecar? Ao fazer isso elas desobedeceram a uma ordem do próprio Deus?

Na Bíblia, o conceito de verdade está mais ligado à justiça do que ao relato exato dos fatos, como em 1 Coríntios 13.6, em que verdade é colocada em

contraposição à injustiça. Verdade é sinônimo de andar com Deus e fazer o que lhe agrada: *“Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade; dispõe-me o coração para só temer o teu nome”* (Salmo 86.11).

Neste caso, o que elas fizeram não pode ser considerado um erro ou pecado. Pecado seria se fossem coniventes com os erros de Faraó. Prova disso é que Deus as recompensou: *“Portanto Deus fez bem às parteiras. E o povo aumentou, e se fortaleceu muito. E porque as parteiras temeram a Deus, ele lhes constituiu família”*(Êxodo 1.20-21). O conceito bíblico de justiça está relacionado com a proteção da vida.

Uma pessoa moralista, com certeza, desaprovava a atitude dessas parteiras, mas na perspectiva da ética, a preservação da vida tem valor maior e é em função dela que agimos! Esse texto não valoriza ou justifica a mentira. Geralmente mentimos para defender a nossa própria vida, para nos protegermos. As parteiras, ao contrário disso, arriscaram as suas vidas pelo povo de Deus.



Fala aí!

O que significa andar na contramão do mundo? Não é agir em rebeldia ou revolta, mas sim agir contra as injustiças deste mundo. O que nos guiará neste propósito é o temor a Deus, pois “o temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (Provérbios 9.10), e esta sabedoria nos ajudará a levar vida onde reina a morte, paz em meio ao caos, esperança a quem sofre injustiça.

Sifrá, Puá e até mesmo a filha do Faraó tomaram uma decisão ousada, mas zelaram pela vida. E nós, o que temos feito? Será que temos vivido sem nos preocuparmos com as pessoas ao nosso lado? O que temos feito para melhorar a vida das pessoas ao nosso redor?

Que a gente possa fazer como estas mulheres e obedecer a Deus, sempre lutando pela preservação da vida!

Na prática

Sifrá e Puá mantiveram-se obedientes a Deus, mesmo não sendo pouco lembradas quando falamos da história da libertação do povo de Deus no Egito. Com certeza, em sua comunidade existem pessoas servas de Deus, obedientes, porém pouco conhecidas. Que tal reunir a turma e preparar uma surpresa para essas pessoas que trabalham na igreja e poucas pessoas veem? Por exemplo: limpeza, ornamentação, secretaria, evangelismo etc. Diga a essas pessoas que elas são especiais e que o serviço delas faz a missão de Deus avançar.

Pra pens@r e post@r:

“Faça todo o bem que puder,
Por todos os meios que puder,
De todas as maneiras que você
pode,
Em todos os lugares que você puder,
Em todas as vezes que você puder,
Para todas as pessoas que você
puder,
Sempre que você puder.”
João Wesley.